



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

A China no conflito europeu

XVII

Joseph Chamberlain foi um dos mais consagrados estadistas Ingleses do seculo XIX.

Filiado no partido liberal saíntou-se ao lado do Old Great Gladstone nas mais avançadas reformas que então se promulgaram na Gran-Bretanha!...

A sua orientação politica na politica externa fôra sempre em extremo favoravel aos interesses germanicos, enquanto a Alemanha se limitou a disputar os mercados britannicos em pequena escala, e de tal forma acentuou o seu germanofilismo que avançou até ao ponto de propor uma aliança entre a Inglaterra, o Imperio Germanico e os Estados Unidos da America do Norte.

Tomando a peito a absoluta integridade do Imperio Britanico, Chamberlain combateu em pleno conselho de gabinete as reformas agrarias e o projecto de autonomia para a Irlanda proposto por Gladstone em 1885, abrindo com a sua opposição uma grave scisão politica no partido liberal, cujas fileiras abandonou para passar desde então a ser o chefe incontestado, acatado e respeitado dos unionistas ingleses.

A scisão por ele aberta no partido liberal deu completa victoria no partido conservador nas eleições legislativas de maio de 1886, tomando então a pasta das colonias no gabinete presidido por lord Salysbury, distinguindo-se nas medidas promulgadas para a India e a Africa do sul, especialmente para o Transwal e Orange.

Aliado a lord Cecil Rhodes—o fundador da colonia inglesa que do seu nome tomou a designação de Rhodesia, a Alfredo Milner e ao celebre doutor Jameson, cujo raid contra as Republicas do Orange e do Transwal ele abertamente secundou em janeiro de 1896, o grande estadista inglez formulou desde então o seu plano de campanha que especialmente consistiu em se apoderar das ricas minas d'ouro de Potchestsroom, proximo de Pretoria, e das minas de diamantes de Woorlsberghen, nos suburbios de Bloemfontein, sob pretexto de que

eram imensas riquezas perdidas para a civilização, atenta a indolencia e o atrazo social dos boers, que as não exploravam, preferindo assim a vida pastoril e nômade—á semelhança das antigas tribus hebraicas do tempo dos patriarchas— a desenvolver a industria, primacial causa da prosperidade dos povos!

E com este pretexto empreendeu a guerra de conquista do Transwal e Orange, que conseguiu incorporar da vasta confederação Britanica na primavera de 1902, cumprindo assim o seu nobre e patriótico programa de consolidar a civilisadora influencia da liberal e simpatica Inglaterra n'aquelas remotas paragens em que a influencia holandesa ameaçava germanisar os territorios do Cabo.

A despeito, da opposição do governo de Berlin aos seus projectos na Africa do Sul, a sua politica acentuadamente germanofila não se modificou, antes se pronunciou mais energicamente na senda da aliança com a Alemanha.

No artigo a seguir referir-me-hei pormenorizadamente á politica externa de Chamberlain.

28—Julho.

Fazenda Junior

Novo medico

Terminou a sua formatura em medicina, o sr. dr. Hidio Elias da Costa, genro do nosso amigo sr. Francisco de Sá Pessoa.

O novo medico é director do Laboratorio Central de Hypodermia (preparação de empolas para injeções, séros, etc.) em Coimbra.

Este Laboratorio apresenta os productos «Ibis» que estão obtendo uma grande preferencia por parte dos clinicos das localidades onde já se encontram á sua disposição.

E' um producto IBIS o DEODYNOL, poderoso tonico em injeções que em cada uma das numerosas experiencias feitas conta um grande successo.

A' proprietária—Costa, Satorio & C.ª Limitada, as nossas felicitações bem como ao seu director.

UM CASO GRAVE

O «Figueirense» a proposito das tremendas irregularidades e abusos gravissimos praticados em certa repartição publica desta vila, caso por nós trasido a publico, sem indicarmos qual a repartição, por estarmos a coligir os precisos elementos para então apresentar a nossa queixa ás instancias superiores diz que «toda a gente começou logo a indicar o cartorio do 2.º officio como a repartição visada».

Isto é redondamente falso. O «Figueirense» sabe de mais qual é a repartição onde se praticam essas irregularidades.

Nos correios

Queixam-se alguns dos nossos assinantes de que algumas vezes recebem o jornal feito ás tiras e outras vezes enxovalhado, o que representu uma grande falta de escrupulo por parte d'aquelles que praticam taes actos.

Nós pagamos selos e contribuição ao Estado num montante a 150 escudos annuaes e por isso é justo que não sejamos assim tratados.

Se a scena se repetir, recomendamos aos nossos assinantes que se recuzem a receber o jornal n'aquela estado, fazendo a sua queixa ás autoridades da localidade, pois só assim se poderá pôr termo ao abuso acima referido. Sabemos que nos correios ha empregados muito zelosos e cumpridores do seu dever, mas tambem conhecemos muitos desleixados; é para estes que vae a nossa censura, aliaz muito justa.

Francisco F Junior

Afim de fazer uso de arez encontra-se na Vidigueira (Alentejo) onde vae passar uma temporada, o nosso presado correlligionario e illustre colaborador, sr. Francisco Fazenda Junior, de Cuba.

Que encontre os resultados desejados é o que muito sinceramente lhe desejamos.

EXAMES DO 2.º GRAU

Presididos pelo sr. Antonio Lopes Teixeira, professor da escola normal de Leiria, hão de ter lugar nesta vila, no presente mez os exames do 2.º grau dos alunos das escolas deste concelho e Pedrogam., não estando ainda designado o dia em que começam

Guarda Nacional Republicana

A maioria do povo do nosso concelho, manifesta um vivo odio pela força da guarda republicana, instalada ha mezes nesta vila, julgando talvez que ela seja a culpada das multas ultimamente applicadas.

A guarda tem de cumprir o código das posturas municipaes que a nosso ver está pessimamente organizado e d'ahi os constantes queixumes das victimas desse código que poderá, quando muito, ser applicado a uma cidade e nunca para freguezias ruraes, como as do nosso concelho.

Se o povo conhecesse tal código, veria que é injusto o odio que vota á guarda que se não cumprir as disposições expressas nas posturas será duramente castigada.

A guarda tem prestado otimos serviços, evitando que as propriedades sejam devastadas quer pelo gado, quer por pessoas menos escrupulosas e ainda que se desentorem desordens graves como era frequente.

E se este ultimo serviço não é feito como seria para desejar, é isso devido ao posto estar instalado quasi fora da vila, o que dá lugar a que os desordeiros tenham tempo de expandir e fugirem quando se reclama a intervenção da Guarda.

A casa inspecionada e aprovada para instalação do posto era situada no centro da vila, mas quando a força chegou, acamara destinou-lhe outra casa sem previa autorisação ou inspecção, casa que pertence ao presidente da camara e que ninguem arrendava devido ao mau sitio. Já aqui reclamamos no sentido de a camara remodelar o código de posturas, mas como ella é que recebe as multas applicadas, receita que a camara orçou em 800\$000 reis, não nos atendeu nem atenderá.

Se ha lugar a queixumes é contra as posturas municipaes e não contra a guarda, que cumpre as ordens da camara expressas em tal código.

Morte por desastre

No lugar da Jarda, freguezia de Arega, faleceu ontem a sr.ª Francisca da Conceição, casada, d'aquela lugar.

A infeliz que andava a apanhar fruta, caiu da arvore, que estava situada numa rocha a uma altura de 3 metros, devendo ter tido morte instantanea.

Participado a occorrença ás auto idades, ordenaram estas o enterramento do cadaver visto não haver suspeitas de crime pois o facto foi presenciado por uma filha menor da infeliz.

Não ha maneira de tudo e todos satisfazer. Nem sendo santo quanto mais simples mortal, se podem conciliar os interesses por vezes antagonicos que a guerra poz em evidencia.

O ultimo decreto sobre cereaes já tem o seu de profundis nos protestos de alguns municipios, alarmados e com razão, pelo de siquilibrio economico que lhes acarreta.

Poderá o referido decreto produzir satisfatorios resultados nos aglomerados sociaes para quem, aliaz, parece não ter sido feito; mas, o que é um facto é que nas aldeias, a sua efectivação representa um desastre.

Haja vista com o que se deu com as tabelas officaes e quejandos decretos que dormem o sono dos justos nas colunas do «Diario do Governo» e que, na pratica, nenhum ou quasi nenhum resultado favoravel produziram. Tentar sujeitar o paiz a um mesmo decreto referente a generos essenciaes á vida, quando as condições locais e as dependencias economicas variam de terra para terra, de lugar para lugar, não é nem justo nem razoavel.

E não se diga que tal decreto beneficia o lavrador e o povo! A meu ver só pode beneficiar os que não dependem directamente da lavoura, e que querem o Deus para eles e o diabo para os outros.

O lavrador vê cortados, sem motivo justificado, os seus mais legitimos direitos, sem compensações remuneradoras. Não é pelas aldeias que se escondem os açambarcadores e não é com medidas repressivas que o milho aparece para as necessidades do consumo. Como aumentar o custo da mão d'obra, se o lavrador não tira compensações do seu trabalho?! Ficção? Não. Realidades e só realidades. A meu ver era preferivel ter trabalho remunerado, embora com os generos caros, do que passar fome e não ter trabalho.

Convençamo-nos d'isto: as tabelas officaes não encham o estomago do povo. O barateamento advem sempre da concorrência.

Porque não vem milho de importação?

Que fazem os vapores alemães de que nos apossámos?

A questão economica em Portugal está no seu inicio. As realidades d'hoje convencem-nos,

Este porem não é um caso unico e de que o nosso paiz —dos monopolios— tenha o exclusivo é certo; mas se o mal tem remedio ou se com uns galos a coisa pega, unamo-nos todos e mãos á obra. Oriente-se o povo nas questões que mais o interessam. Não façamos como o macaco que segura a cabeça e se submerge, não. Lutar é lei primordial da natureza. Vejamos se é possivel que, sem que meio mundo coma o outro meio, as coisas melhoram.

E ahí fica o pregão. Porque não ventila a «União» a questão economica convidando a devor os que alguma coisa podem dizer? Não seria um passatempo, mas sim um factor importantissimo de estudo e de ensino. Amplie-se o espirito da lei que manda ouvir opiniões autorisadas. Estamos numa democracia. Fale tambem o povo e diga da sua justiça.

Rascoia, 23 de julho.

João do Avelar

ANIVERSARIOS

Passa hoje mais um aniversario natalicio da menina Maria Antonia, filha estremeçada do nosso amigo, sr. Manoel Dias Coelho, grande proprietario, desta vila. Os nossos parabens.

EXAMES DO 1.º GRAU

Continuação do resultado dos exames do 1.º grau que terminaram na preterita quinta-feira.

FIGUEIRÓ

Escola Central do sexo masculino, classe regida pela professora D. Beatriz José de Lacerda e Almeida.

| | |
|--------------------------|------------|
| Augusto José | Suficiente |
| José Abreu | " |
| José Maria Silveiro | " |
| Joaquim de C. Assenha | " |
| Luiz da Silva | " |
| José Mendes | " |
| Antonio Valeiras Portela | Otimo |
| Jeronimo de P. Dias | " |
| João Henriques da Costa | " |
| José Valeiras Portela | " |
| Paulino Martins | " |
| Antonio Francisco | Bom |
| José David | " |
| João Francisco | " |
| José Simões Roza | " |
| Justino Mendes | " |
| Manoel Nunes | " |

Na escola do sexo masculino de Vila Facaia, de que é digno professor o sr. Manoel Antonio Lopes, tambem se realizaram no dia 21 de julho ultimo, os exames do 1.º grau, a que presidiu o illustre professor de Pedrogam Grande sr. Antonio Antunes Amaro, e cujo resultado foi o seguinte:

| | |
|----------------------|------------|
| Noberto Coelho Nunes | Bom |
| Manoel Alves | Suficiente |

PRAIAS E TERMAS

D. Herminia P. David

Já regressou do Gerez onde foi fazer uzo destas aguas, a sr.ª D. Herminia Paiva David, esposa do nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho.

O estado de saude da illustre senhora é satisfatorio, o que nos apraz registrar.

D. Rosa P. Guimarães

Tambem d ali regressou com seus filhinhos, a sr.ª D. Maria Rosa de Paiva Guimarães, esposa do nosso presadissimo amigo, sr. Domingos Dias Guimaraes, comerciante e agricultor na Ilha do Principe.

S. ex.ª seguiu de Coimbra com seus filhinhos para a Figueira da Foz acompanhada de s. ex.ª irmã, sr.ª D. Adelaide Paiva de Carvalho e de seu sobrinho Carlos, onde vão passar a epoca balnear.

Manoel Agria Junior

Na preterita semana regressou dos Cucos o nosso amigo, sr. Manoel Luiz Agria Junior, abastado proprietario desta vila, que ali esteve a fazer uso de banhos.

José dos Santos Abreu

Acompanhado de s. ex.ª esposa seguiu ontem para o Gerez este nosso presado amigo que ali vae passar algum tempo.

Dr. Eduardo Correia

Com destino ao Gerez, esteve na passada semana nesta vila, o nosso presado amigo, sr. dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, digno presidente do senado em Castanheira de Pera. Até Coimbra foi acompanhado de s. ex.ª esposa e filhinhos, que ficaram ali alguns alguns a tratar de doenca.

Para as Caldas da Rainha, onde vae fazer uso das aguas, saiu ontem o nosso amigo, sr. Manoel Alves, guarda fiscal, ao serviço da Companhia dos Tabacos, na zona desta vila.

Tambem ontem seguiu para a mesma localidade e para o mesmo fim, o nosso amigo, sr. Manoel Simões Fidalgo, industrial desta vila.

As fogueiras de... S. João

Arega, 30. Tem continuado desafortadamente os incendios em tojeiras e pinhaes e a ameaça de que tambem hão de incendiar os palheiros já principiou a realizar-se de maneira que se a autoridade não intervier eficazmente castigando os instigadores e autores, amanhã os que não consentirem que a sua propriedade seja devastada pelos gados estão em grave risco de verem a sua residencia incendiada e sem segurança alguma para a propria vida.

Propriedades ultimamente incendiadas:

Orlando dos Santos, mato; Manoel Bernardo, mato; João Alves, mato, Manoel M. Mano, mato; Vitorino dos Santos, mato; Antonio V. de Sousa Manso, mato, pinheiros e Oliveiras; João Mano, do Casalinho, um alpendre com madeiras e palha; Eduardo Gomes, mato; José M. Mano Viana, mato, João Luiz, do Brejo, um pinhal, etc.

C.

Inspector primario taberneiro

As escolas da sede da freguezia do Avelar, onde o inspector Barata ficou ilegalmente a residencia, funcionavam nos altos dum predio do sr. Francisco Simões, tendo este senhor uma taberna nos baixos do mesmo predio, circunstancia a que o respectivo inspector nunca ligou importancia.

Porem, o sr. Barata, por motivos que seriam devidamente aclarados, se um dia fosse ordenada uma sindicancia a valer aos seus actos fez d'ali sair as escolas com o fundamento de no mesmo predio existir uma taberna, sendo escola transferida para um predio do mesmo senhor Barata, e ao mesmo tempo aberta uma taberna numa loja da referida casa por baixo da escola, onde o sr. inspector vende por conta propria o seu vinho, que expoz á venda por menos 20 reis em litro para tirar a freguezia aos seus colegas.

Simplesmente inacreditavel e vergonhoso.

Dizem-nos que o sr. dr. Falcão Ribeiro, primo do inspector Barata e nomeado para o syndicar foi exonerado, sendo já nomeado outro para o substituir que certamente seguirá, por influencias de poder oculto, as pegadas dos seus antecessores.

Seja tudo em louvor do regime e de certas creaturas que parecem fazer causa comum com os monarchicos para achincalhar as instituições.

Ao que nós chegámos.

O NEGRO

A censura, transformou o preto em branco. Sem motivo a nosso ver, cortou esta secção,

UMA RAZÃO DO DITO

No Val do Barco ás vezes ha tourada, D'aquelas em que a enchente é sempre á cunha: Visinhas pue, com furia malcreada, Vão ás do cabo até deitar-se á unha!

No Tribunal, depois a caramunha Todas fazem, mentindó á desgarrada O outro dia, a uma testemunha Chamou outra idiota, apalermada.

O Juiz acha a frase algo... exquisita, Perguuta, como quem não vae na fita: —Você sabe o que é ser-se idiota?!

Respondeu o outro, livre de chacota, Como quem bebe o mar em quatro goles; —Sei, sim, senhor; já estive em Rilhafotes!...

Nada faz

QUEBRA CABEÇAS

Com as letras da seguinte frase formar o nome duma senhora solteira, desta vila: «Ai pedi vinho a negro».

Formar ainda com as letras da frases que se segue o nome dum cidadão ilustré, tambem desta vila: «O jogo mansinho d'ele»

Solução do numero anterior. Irene Paiva Codinho—Aldeia da Cruz.

—Decifram as duas os srs. Manoel Simões Godinho, empregado dos correios, Carlos Nusi, Manoel Domingues, divisores dos correios, de Lisboa e Manoel Parente da R. Figueiredo, do Avelar. Decifrou apenas a 2.ª o sr. Emidio Pereira Diniz, de Vila Facaia, que tambem nos enviou o seguinte Quebra Cabeças: Formar o nome duma cidade portugueza com as letras da frase:—«Cal no cabresto»—

400\$00

Emprestam-se sobre hipoteca ou letras com fiador.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Portugal na guerra

Frente portugueza

A BRAVURA DUM MILITAR

Miguel Simões Melaneó, soldado do regimento de infantaria 23, num combate ultimamente travado, ficou prisioneiro dos alemães.

O bravo militar, não gostou da companhia e resolveu fugir, mas na fuga saiu-lhe ao encontro um robusto e possante soldado alemão com quem o nosso compatriota travou lucta uma hora.

O heroico soldado portuguez, chegou a considerar-se perdido, mas enchendo-se de coragem, tão fortes socos deu na cabeça do seu adversario que o prostrou por terra, conseguindo finalmente o seu intento e indo novamente para as linhas de fogo.

Um valente.

UMA SEMANA CALMA

Informação do Sector Por-

tuguez relativa a 17 de julho fornecida pela secretaria da guerra:

«A semana finda decorreu, relativamente, calma.

Distinguiram-se o alferes José Silva Sousa, de um batalhão de infantaria 34 e o capitão de uma bateria de artilharia de campanha, sr. Belesa Santos, que suportou um violento bombardeamento mantendo-se as guarnições da sua bataria com a maior firmeza.

Foi promovido a 2.º sargento, por distincção, o cabo servente, n.º 714, da mesma bataria, Eugenio Gaspar dos Santos.

As relações das baixas serão publicadas á medida que forem sendo enviadas pelo correio.»

CORRESPONDENCIA

UM PADRE ATINGIDO PELA SUA PROPRIA EXCOMUNHAÇÃO.

Pedrogam Pequeno, 30.—Em 1915, como nos anos anteriores, a Meza Administrativa da Confraria do Santissimo, resolveu em face dos seus novos estatutos fazer a festa da Senhora da Confiança, convidando o respectivo paroco para celebrar a parte religiosa a que ele se recusou, alegando que só aceitaria o convite depois dos estatutos serem aprovados pelo prelado.

O fim da recusa era outro come adeante veremos.

Os preparativos para os grandes festejos ultimavam-se e o padre foi novamente convidado, dando a mesma resposta, motivo porque a Meza resolveu realizar a festa civicamente e não entregar a capela ao padre que seria o mesmo que entregar-lhe 100 a 200 escudos, quantia esta que excede as despesas da festa.

Foi então que o marmar se dirigiu em bilhetes postaes aos seus colegas das freguezias circunvisinhas (mais de 30) pedindo-lhes para anunciarem aos seus paroquianos que não deviam ir áquella festa, visto a capela, incluindo

imagens, paramentos etc. e sobretudo a Meza Administrativa estar tudo excomungado e aquelas pessoas que lá fossem, ficarem consequentemente excomungadas.

O «truc» do padre e seus conselheiros não produziu os efeitos desejados, pois a festa civica, a que o mesmo padre deu lugar, teve uma concorrência superior á dos anos anteriores, o que encomodou deveras o referido paroco que jurou vingarse.

Efectivamente no ano seguinte em sitio improprio e com individuos estranhos á irmandade, fizeram uma especie de eleição e puzeram na rua a Meza transacta. Nesse mesmo ano fez-se a festa religiosa de que foi celebrante o mesmo padre que não se importou com a circumstancia dos estatutos não terem ainda sido aprovados pelo prelado, sendo por isso atingido pela excomunhão que lançou aos seus paroquianos e ás pessoas que entraram na capela. São assim estes corvos.

A nova Meza antes da eleição prometeu fazer entrega da capela ao padre mas depois de eleita, não esteve pelo ajuste.

Resta agora ver se o tal padre, por ocasião da festa, volta á capela que ele excomungou, excomunhão que ainda não foi levantada.

C.

Coimbra, 28.

O sr. reitor da Universidade empenha-se por que se reúnam no arquivo do mesmo instituto todos os livros dos registos paroquias e naturaes deste distrito e não enviados para Lisboa, lembrando-se tambem a conveniencia de fazer parte do mesmo arquivo e da Camara Municipal. Deste modo o arquivo que se pretende organizar seria riquissimo em documentós, podendo ser considerado o segundo do paiz.

O sr. dr. Garcia de Vasconcelos, director do arquivo da Universidade de Coimbra, deu parecer favoravel, ponderando mesmo a conveniencia de ser atendida esta pretensão.

O arquivo assim organizado ficaria sendo chamado: Arquivo Distrital de Coimbra.

Tambem se luta nesta cidade com a falta de trocos, tendo a Associação Commercial solicitado providencias do sr. inspector de finanças.

Já se acham em Coimbra para fazerem parte do Museu Machado de Castro, 3 magnificos quadros do seculo XVI, atribuidos a Cristovão de Figueiredo e a Francisco Nunes, restaurados em Lisboa pelo sr. Luciao Freire. Pertenceram aos conventos de Santa Cruz e Santa Clara.

Terminou ontem a «ker-

messe» dos bombeiros municipaes em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas, que foi bastante concorrida: todos os dias, dançando ali um interessante rancho infantil.

Foram passados no governo civil deste distrito, 19 passaportes para França, Brazil, Espanha, America do Norte e Africa Oriental e Ocidental, na primeira quinzena deste mez.

Foi enviado ao poder judicial Bartolomeu Maria do Amaral, de S. Erutuoso, acusado tambem de culpabilidade no assassinio de Joaquim Maria Martins Cardoso, o «Justicheiro».

Partiu hoje para ali o meritissimo juiz de direito, afim de proceder ao arrolamento do espolio do falecido.

C.

Noticias pessoais

Orlando Campos

Esteve nesta vila no preterito dia 27, o nosso estimado amigo, sr. Orlando Campos, comerciante em Sernache do Bonjardim.

Este nosso amigo que nos dispensou a gentileza de cobrar dos assinantes da «União» naquela localidade, a importância de suas assinaturas, veio fazer-nos a entrega, o que muito recordamos agradeceremos.

Aos nossos estimados assinantes de Sernache, tambem os nossos agradecimentos pela pontualidade com que fizeram a liquidação.

D. Herminia P. Vidigal

Acompanhada de suas ex.^{mas} filhas, esteve nesta vila de regresso de Coimbra, a sr.^a D. Herminia Paiva Vidigal, de Pedrogam Pequeno.

Antonio Pinto Felix e Secundino B. Junior

Tambem estiveram nesta vila por ocasião da feira anual, estes nossos presados amigos, conceituados comerciantes na praça do Porto, que se fizeram acompanhar de outros seus amigos do Porto e Coimbra, entre eles o nosso correligionario Amandio da Cunha, comerciante e encarregado do Registro Civil em S. Silvestre (Coimbra).

De regresso do Principe, encontra-se desde o dia 4 de julho pado em Aguda, sua terra natal, o nosso amigo e assinante, sr. Antonio Leal. Cumprimentamo-lo.

Cumprimentamos nesta vila os nossos estimados amigos, srs. Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor oficial na Graça; João Antonio Cardo, de Chão de Couce; Antonio Fernandes de Carvalho, de Gestosa; Manoel Caetano, do Brejo; Augusto Barata Salgueiro, Paulo Rodrigues e Vicente Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

De passagem para Lisboa, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

Tambem cumprimentamos nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel Nunes dos Santos, da Castanheira de Arega; João Rodrigues Baião, do Casalinho; Alfredo Lopes David, do Bolo; Manoel Simões das Sobreiras, do Fato; José Simões do Azeitão e Adriaõ Joaquim da Silia, de Altardo.

De visita a sua familia encontra-se nesta vila o noso amigo, sr. José R. Dias, 1.^o cabo d'infantaria, 15.

De passagem para Pedrogam Grande, esteve nesta vila, o menino João da Cruz Marques Martins, distinto aluno do colegio de S. Pedro de Coimbra, onde terminou o segundo ano d'aquele estabelecimento.

As nossas felicitações.

De passagem para Alvaizere, esteve hontem em Figueiró o nosso assinante, sr. Antonio Simões Castanheira, aspirante de jananças naquela vila.

FALECIMENTO

Vitimado por uma lesão cardiaca faleceu no dia 30 do mez findo, em Pedrogam Grande, o nosso amigo, sr. Bernardino Vicente Pinheiro, proprietario n'aquele vila, onde era muito considerado. Era pae do nosso amigo, sr. Alcino Vicente Pinheiro, professor da Escola Movel do Mosteiro, e cunhado, do sr. Bernardino Antunes d'Almeida, comerciante em Pedrogam.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, sendo acompanhado de tudo quanto ha de mais distinto em Pedrogam e pela filarmenica da mesma vila.

A beira da sepultura foi lido pelo nosso amigo, sr. Antonio Jacinto David, administrador do concelho, um sentimental discurso que não podemos neste numero reproduzir por falta de espaço, o que faremos na proxima semana. A sua familia e em especial a seu filho e cunhado, enviamos os nossos sentidos pesames.

Tambem ali faleceu no dia 29 do mesmo mez o sr. José Lourenço, sogro do nosso amigo, sr. Francisco L. David da Conceição, e avô do tambem nosso amigo Raul Miguel de Carvalho, professor da Escola Movel das Cerejeiras. Aos nossos amigos enviamos tambem os nossos sentidos pesames.

Serviço da Republica

EDIAL

Distrito de Recrutamento n.º 15

Revista de inspecção

Faço saber, por esta forma, ás praças das tropas territorias (antiga 2.^a reserva sem instrução militar, e os mancebos de 20 anos completos que foram «sentos condicionalmente», do contingente de 1916) pertencentes a este Distrito de Recrutamento n.º 15, domiciliadas nas paróquias do concelho de Figueiró dos Vinhos, que devem comparecer nos paços deste concelho no dia 12 de Agosto de 1917 ás 10 horas com as respectivas cadernetas militares, e os artigos de de uniforme, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças que com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do Distrito de Recrutamento em Tomar em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 10 horas até ás 16, são dispensados de comparecer no dia marcado.

As praças das tropas territorias que faltarem a esta obrigação serão punidas nos termos do citado regulamento.

Quartel em Tomar, 10 de julho de 1917.

O chefe do Distrito de Reserva
Alfredo Artur de Magalhães

Major d'infanteria.

NOTA—Este edital nada tem que ver com os cidadãos reinspectados nos termos do decreto n.º 2207 de 24-5-1916, os quaes só mais tarde serão convocados.

Casa dos Capotes alentejanos
EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alentejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes, Pedirem amostras a
Antonio S. Paquete, Sobrinho
36, Rua João de Deus, 44. EVORA

A Suneraria em Pedra
DE
Francisco A. dos Santos Filho
R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna.**

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.


J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros
6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incumpra e por vendermos tão barato). Pedimos uma visita a nossa casa, confrontem a qualidade dos brulhantes e seus preços e verão depois quem o melhor e mais barato vende. Corões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12
Não confundir—1. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

Madeiras
Castanho, Nogueira, Freixo, Faia, Platano, Carvalho, Cedro, Acacia, Amieiro e Pinho.
Compra-se pelos melhores preços do mercado qualquer quantidade. Dirigir ofertas a
Antonio N. Coelho Serra
Escritório: Rua dos Caminhos de Ferro, 86.—LISBOA

CALOS?



N'outro tempo era aguentalos e cara alegre hoje já não sucede isso, desde que se uze o afamado «Calosoid» que é o mais inergico e supremo calicida.
A venda na **FARMACIA CORREIA** desta vila.

DIVORCIOS
E
TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS
A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2
Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º
Telefone 209 (norte)
LISBOA

BARBEARIA ARTE NOVA

Em frente do hotel Commercial
Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa aos seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Commercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asseio.

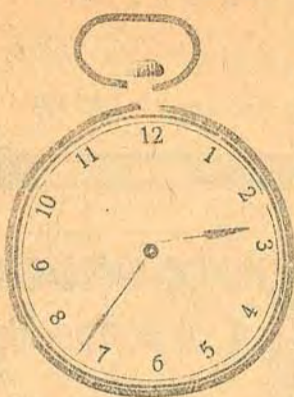
Esta casa, que é sem duvida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada barbearia «Arte Nova».

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.
E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David,

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinç

Solu, cabedoes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indmizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não r e ia competencias.

•••••

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos.

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA.

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
BANQUEIROS Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
• Nacional Ultramarino
• Aliança do Porto
• Economia Portugueza do Minho
• Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre prediceas, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.